

RESUMO

A evolução dos mecanismos de cooperação viabilizou que várias espécies prosperassem em um ambiente hostil e com recursos limitados. Os humanos, em particular, se beneficiaram desse mecanismo para construir sociedades complexas, baseadas em trocas. O presente trabalho explora um dos limites dos mecanismos de cooperação: a aporofobia, a aversão aos pobres. Utilizamos métodos combinados (revisão de literatura e um modelo baseado em agentes) para abordar a participação dos sentimentos morais e do interesse próprio nos processos de cooperação. Também abordamos a possível origem da aversão aos pobres nesses processos, inclusive sob o escopo da Teoria do Processo Dual. Desenvolvemos um modelo baseado em agentes para simular a distribuição de riqueza em uma pequena economia, na qual os indivíduos agem ora movidos pelos sentimentos morais, ora movidos pelo interesse próprio. Os resultados sugerem que a combinação desses comportamentos afeta a distribuição da riqueza, o que aponta para a necessidade de intervenção em diferentes dimensões da aporofobia, dado que ela pode reduzir as ações altruístas dirigidas aos pobres.